

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

Escola Superior de Altos Estudos

SATISFAÇÃO COM A VIDA E
REDES SOCIAIS PESSOAIS DE IDOSOS



FLÁVIA RAQUEL FERNANDES MENDES

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica
Ramo de Especialização em Psicoterapia e Psicologia Clínica

Coimbra, 2014



Satisfação com a Vida e Redes Sociais Pessoais de Idosos

Flávia Raquel Fernandes Mendes

Dissertação Apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica
Ramo de Especialização em Psicoterapia e Psicologia Clínica

Orientadora: Professora Doutora Sónia Guadalupe

Coimbra, Setembro de 2014

AGRADECIMENTOS

Do percurso de vida de cada um vão existindo sempre pessoas que colaboram, influenciam as nossas escolhas, fazendo parte da nossa vida.

Quero agradecer às pessoas que tiveram um papel determinante na minha vida académica e que possibilitaram a realização do presente estudo, direta ou indiretamente.

Ao **Mário** pela paciência, motivação e amor. Por ser o meu porto seguro, por fazer parte da minha vida e dos meus sonhos. Por estar sempre presente e nunca me ter deixado desistir mesmo nos momentos mais complicados. Por seres quem és.

À **minha mãe e ao Sérgio** por terem feito de mim a pessoa que sou hoje, por terem exigido de mim tornando-me uma pessoa lutadora, com objetivos e capaz de ultrapassar obstáculos.

À **minha irmã** por ser ela própria, pelo que significamos uma para a outra, pelo seu amor e por me pôr sempre um sorriso nos lábios.

À **Nádia** que esteve comigo na maior parte do meu percurso de vida e também no meu percurso académico. A minha companheira de lágrimas, de raiva, de risos e de livros.

Ao **João** por me apoiar em tudo, por relativizar todos os meus problemas e me pôr sempre bem-disposta com as suas loucuras e peculiaridades.

À **Professora Doutora Sónia Guadalupe** pelo apoio, disponibilidade, esforço, paciência, dedicação e ensinamentos, tornando este objetivo concretizável.

Aos **meus colegas de curso** que de algum modo contribuíram para a minha formação académica pela partilha de conhecimentos, pelo apoio, por terem tornado este percurso mais fácil com as nossas maluqueiras, risadas, e especialmente, amizade.

Muito Obrigada por tudo!

RESUMO

Objetivos: A investigação tem como objetivo geral analisar a associação entre a satisfação com a vida nos idosos e as características estruturais, funcionais e relacionais-contextuais das suas redes sociais pessoais.

Metodologia: A recolha dos dados foi feita através de um questionário sociodemográfico, da Satisfaction With Life Scale – SWLS (Diener, 1985) que permite avaliar o grau de satisfação com a vida e também do Instrumento de Avaliação da Rede Social Pessoal – IARSP – Idosos (Guadalupe, 2009; Guadalupe & Vicente, 2012) que possibilita a análise das características das redes sociais pessoais dos idosos.

Participantes: A amostra é constituída por 416 idosos com idades compreendidas entre os 65 anos e os 98 anos ($M = 76,15$; $DP = 7,584$). Os participantes são de ambos os sexos, mas na sua maioria do sexo feminino (63,7%; $n = 265$). A maioria dos sujeitos da amostra é casada (51,2%; $n = 213$) e tem escolaridade (64,2%; $n = 267$).

Resultados: Verifica-se que são as mulheres idosas, os casados e com escolaridade que percebem uma maior satisfação com a vida. Constata-se que existe uma maior proporção de idosos satisfeitos com a vida (53,8%; $n = 83$) em comparação com os medianamente satisfeitos (26,2%; $n = 109$) e com os insatisfeitos (20%; $n = 83$). Os idosos que apresentam uma maior satisfação percebida têm uma média mais elevada na proporção das relações familiares nas redes ($M = 80,67$), no apoio emocional, material e instrumental, informativo, companhia social, e no acesso a novos vínculos, e consideram estar muito satisfeitos tanto com a rede ($M = 2,92$) como com o apoio que esta disponibiliza ($M = 2,77$).

Conclusão: Verificaram-se associações estatisticamente significativas nas características estruturais da rede, no entanto são as características funcionais que atestam os principais resultados que nos permitem afirmar uma associação entre satisfação com a vida nos idosos e as relações interpessoais, pelo conteúdo das relações e pelo apoio que percecionam. Concluimos que os idosos que se consideram satisfeitos com a vida apresentavam, na generalidade, características de rede social mais positivas quando comparados com os que percebiam menor satisfação com a vida.

Palavras-chave: Satisfação com a vida; redes sociais; idosos.

ABSTRACT

Objectives: The research has as main objective to analyze the association between life satisfaction in the elderly and the structural, functional and relational-contextual characteristics of their personal social networks.

Methodology: The data collection was done through a sociodemographic questionnaire, the Satisfaction With Life Scale – SWLS (Diener, 1985) that evaluates the degree of satisfaction with life and also the Personal Social Network Analysis Tool – IARSP – Elderly (Guadalupe, 2009; Guadalupe & Vicente, 2012) for the analysis of personal social networks' characteristics.

Participants: The sample consisted of 416 elderly aged between 65 and 98 years ($M = 76,15$; $SD = 7,584$). Participants are both genders, but mostly female (63,7%; $n = 265$). Most of the participants are married (51,2%; $n = 213$) and have education (64,2%; $n = 267$).

Results: It is found that are the older women, married and with education that perceive a greater satisfaction with life. There is a greater proportion of elderly satisfied with the lives (53,8%; $n = 83$) compared to the moderately satisfied (26,2%; $n = 109$) and the unsatisfied (20%; $n = 83$). Seniors who have a higher satisfaction have a higher average in the proportion of family relationships in their networks ($M = 80,67$), emotional support, material and instrumental, informational, social companionship, and access to new bonds, and consider to be very satisfied with their social network ($M = 2,92$) and with the social support that it provides ($M = 2,77$).

Conclusion: There were statistically significant associations in the structural characteristics of the network, however are the functional characteristics that allow us to state an association between life satisfaction in the elderly through interpersonal relationships, the content of relations and the support they perceive. We conclude that elderly people who consider themselves satisfied with life showed, in general, have more positive characteristics of social personal network when compared to those who perceive less satisfaction with life.

Keywords: Satisfaction with life; social networks; elderly.

Índice

Introdução	1
Objetivos	6
Material e Métodos	
Âmbito Geral do Estudo.....	7
Amostra	8
Procedimentos	11
Instrumentos	11
Análise Estatística	12
Resultados.....	13
Discussão e Conclusão	23
Referências Bibliográficas.....	29

Figura da capa: <http://envolverde.com.br/noticias/idosos-uma-contribuicao-mais-do-que-um-peso/>

E-mail: flaviarfmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um tema que tem vindo a receber destaque devido ao seu aumento populacional, através de estudos que propõe diversas formas de compreensão e intervenção nesta área.

O envelhecimento é caracterizado pela emergência de população idosa (65 ou mais anos) em comparação com as outras faixas etárias acarretando algumas características específicas. Trata-se de um processo normativo da vida mas causador de impacto a nível pessoal, social e económico, principalmente (Eurostat, 2011).

Segundo o relatório da *Eurostat* (2011), a estrutura demográfica da União Europeia está a modificar-se e a ficar progressivamente mais velha, havia aproximadamente 87 milhões de pessoas idosas em 1 de Janeiro de 2010 na União Europeia, representando 17,4% da população total. Se comparamos com o dia 1 de Janeiro de 1985, 25 anos antes, tínhamos 59,3 milhões de pessoas idosas, ou seja, 12,8% da população total, percentagem significativamente menor.

Este envelhecimento populacional foi acompanhado de aumento crescente na esperança média de vida na União Europeia, durante o século passado, aumentando a longevidade. Depois de 1970 verificou-se também um forte decréscimo da fertilidade. As duas variáveis juntas levaram ao envelhecimento demográfico (Eurostat, 2011).

Em Portugal, entre 2011 e 2012, em relação à população residente, podemos constatar que houve um decréscimo da população jovem (0 – 14 anos), de 14,9% para 14,8%, e da população ativa (15 – 64 anos), de 66,0% para 66,8%, tendo existido no entanto, um aumento da população idosa (65 anos ou mais), de 19,0% para 19,4% (INE, 2013).

Segundo os resultados provisórios dos Censos 2011, a “população idosa, com 65 ou mais anos, residente em Portugal é de 2,023 milhões de pessoas, representando cerca de 19% da população total” (INE, 2012a, 1).

A natalidade é uma variável que está intimamente ligada com o envelhecimento, devido ao seu declínio, tendo-se registado uma diminuição na taxa de natalidade de 10,9 para 8,5 nados vivos por mil habitantes, de 2001 para 2012 (INE, 2013).

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2013, 12), “para o triénio 2010-2012 a esperança de vida à nascença foi 76,67 anos para os homens e de 82,59 anos para as mulheres”. Fatores como o aumento da esperança média de vida, devido a uma forte melhoria nos cuidados de saúde e higiene, face ao passado; ao decréscimo da natalidade, à emergência da mulher no mundo do trabalho, levaram ao envelhecimento da população e são inúmeros os

problemas levantados, tanto a nível pessoal, social, organizacional e económico. É fundamental fazer face às novas características sociais, criando alterações para as adaptações necessárias aos novos contextos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população em geral. As modificações demográficas originam significantes desafios de famílias e indivíduos (Eurostat, 2011).

O envelhecimento integra em si três componentes: a componente biológica ligada à probabilidade de morrer e ao decréscimo e limitação de algumas funções físicas, a componente social referente aos papéis sociais de acordo com o que é esperado deste nível etário, e a componente psicológica que se refere à adaptação do indivíduo a esta nova fase da sua vida, através das suas escolhas e reajustamento de objetivos (Schroots & Birren, 1980 cit. in Paúl, 2005).

É necessário ter sempre em conta as singularidades de cada pessoa. No geral, o envelhecimento alude a diversas dificuldades que acarretam uma enorme importância na vida de cada um, alterando a realidade existente. À medida que se vai envelhecendo são perdidas algumas habilidades sendo necessário um apoio diversificado aos idosos.

Segundo Daniel, Ribeiro e Guadalupe (2011, 74), “a perda de vínculos faz-nos pensar na sua enorme relevância nas nossas vidas, particularmente nas fases em que a necessidade de suporte aumenta na proporção em que a autonomia diminui”.

A qualidade de vida das pessoas e o seu bem-estar em geral estão ligados à rede social pessoal de cada indivíduo, contribuindo esta como um auxílio na delimitação de funções, da identidade pessoal de cada um e ajuda nas “satisfações existenciais” (Concha, Olivares & Sepúlveda, 2000).

Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo e Marques (2013, 92), definem as redes interpessoais como “redes de confiança dizem respeito às relações interpessoais que os inquiridos estabelecem com outras pessoas a fim de falarem sobre assuntos importantes e partilharem preocupações ou problemas quotidianos”.

A rede social pessoal de cada um disponibiliza determinados tipos de apoio: emocional, material, de informação e serviços, ajudando na redução do stress pelo suporte social fornecido (Concha, Olivares & Sepúlveda, 2000).

As redes sociais pessoais não são estáticas e vão-se alterando ao longo do nosso percurso desenvolvimental. As redes são construídas e reconstruídas, transformando-se e ganhando novas configurações devido aos acontecimentos de vida pessoais (Daniel, Ribeiro & Guadalupe, 2011). Segundo Sluzki (1996), “a rede social: um mapa evolutivo”, existe um momento de “expansão” da rede quando nascemos e começamos a criar os primeiros

vínculos, seguindo-se uma etapa de “estabilidade” e depois “retração ou extinção” que corresponde à última etapa de vida. Na maior parte do ciclo vital são construídas relações e existe um aumento progressivo das redes pessoais sociais, sendo que a partir dos 70 anos, essa progressão entra em regressão, diminuindo o tamanho da rede (Moral, Miguel, & Pardo, 2007).

O envelhecimento traz consigo dificuldades tanto a nível pessoal, organizacional, social, etc., na medida que o envelhecimento se caracteriza pela redução significativa da sua rede social pessoal (Sousa, Figueiredo e Cerqueira, 2004).

Bowling (1991), verifica, num seu estudo numa população com idades acima dos 55 anos, que a rede diminui com a idade, sendo verificável a existência de diferenças entre o género masculino e feminino. As redes do género feminino tendem a ser maiores que o género masculino e as redes de mulheres são normalmente compostas maioritariamente por família e amigos e a dos homens por relações de trabalho (idem). Conclui-se que, com o aumento da idade, não existe tanto a expressão de desejo por ter novos relacionamentos e até motivação para manter alguns contatos sociais, culpabilizando os problemas de saúde pela diminuição de relações sociais (idem).

Segundo Sluzki (1996), existem três fatores com efeitos cumulativos que ajudam a caracterizar a rede social pessoal dos idosos e justifica o decréscimo da rede: a contração da rede, diminuição do número de vínculos devido ao número de perdas existentes neste ciclo de vida (perda de amigos da mesma geração, recordações, de funções); a diminuição do interesse e motivação para expandir a rede, a motivação e os processos de manutenção da rede são menores e; devido à falta de energia característica desta população torna-se cada vez mais difícil manter os vínculos existentes (Sluzki, 1996).

A rede social nos idosos revela uma série de alterações normativas. Com o término das atividades laborais são perdidas algumas relações, tal como, na família e com amigos são perdidas pessoas da rede devido à mortalidade na sua geração (Moral et al., 2007).

A diminuição dos contatos sociais e o desaparecimento de relações íntimas, nos idosos, devem-se em muito à tendência de se acomodarem a esta nova etapa da vida, fazendo face ao surgimento de novas situações e acontecimentos de vida. A consciencialização do tempo de vida e os objetivos que queria alcançar e que provavelmente pela escassez de tempo e limitações que a velhice encarrega, leva também a um reajuste das expectativas, das prioridades, o que pode originar uma maior acomodação (Moral et al., 2007), inibindo um investimento na expansão da rede e de ativação de vínculos.

Segundo Sluzki (1996), na sua análise em relação à “extinção progressiva da galáxia”, comprovou que existe risco de mortalidade na diminuição da rede social através da interação entre os fatores de diminuição das redes dos idosos e a existência de pouca interação social, pouco apoio social e afetivo.

Redes sociais e suporte social são conceitos distintos, apesar de intimamente relacionados, pois a rede social pessoal é apontada como fonte primária de suporte social. Segundo Cobb (1976) cit. in, Bowling (1991), suporte social é a “informação que leva o sujeito a acreditar que é adorado, amado, estimado e um membro de uma rede de obrigações mútuas” pelo impacto que tem nos indivíduos. O conceito de suporte social é caracterizado pelo tipo de apoio que presta, sendo que o suporte social tem implicado diversos tipos de apoio, sendo que o suporte emocional, por exemplo, corresponde, apenas, ao fornecimento de funções implicando o lado emocional. É importante o suporte social de um dado indivíduo na medida que este está intimamente ligado com o grau de bem-estar e satisfação com a vida. Segundo Siqueira (2008), “os gestos solidários de suporte social poderiam ser categorizados a partir da natureza do recurso oferecido pelas redes sociais a quem deles necessita”. Existem diversos tipos de suporte social, emocional, instrumental, informacional, etc. (Barrón, 1996; Bowling, 1997; Cohen, 1985; Sluzki, 1996).

Carvalho, Lavouras, André e Silva (2004, cit. in, Resende, Bones, Souza, & Guimarães, 2006) descrevem suporte social em cinco vertentes consoante o tipo de apoio disponibilizado: suporte emocional, instrumental, material, informativo e social.

A satisfação ou insatisfação com a rede é notória através do tipo de relações estabelecidas e pelo tipo de apoio fornecido (Nogueira, Lima, Martins, & Moura, 2009). O suporte social gera benefícios em diversas áreas da vida do indivíduo (Martins, 2005).

Como afirma Bowling (1991), “O suporte social de indivíduos tem sido definido quantitativamente, quanto a natureza dos contactos sociais, e qualitativamente, quanto a avaliações subjetivas da suficiência desses contactos”.

A satisfação com a vida deve-se aos aspetos positivos da vida de cada indivíduo, sendo essencial ter em conta todas as áreas de vida de cada um (Beyaztas, Kurt, & Bolayir, 2012). A saúde, as relações interpessoais, o suporte social, o bem-estar generalizado são componentes que contribuem para a satisfação com a vida em todas as etapas do ciclo vital (Beyaztas et al., 2012).

Segundo Paúl (2005), o papel das redes sociais prende-se com a proteção relativa ao stress pelo suporte social facultado. É importante diferenciar nas redes o que corresponde à

família e aos amigos pelo significado que confere a cada indivíduo pois os efeitos produzidos na satisfação com a vida são diferentes. A família é tida como uma “relação involuntária”, já os amigos são considerados uma relação espontânea (Litwak, 1981 cit. in Paúl, 2005).

Através da análise da regressão múltipla no estudo de Abu-Bader, Rogers e Barusch (2002), foram identificados quatro preditores significativos da satisfação com a vida (percepção física e saúde, apoio social, equilíbrio emocional e capacidade de controle, independência).

Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo e Marques (2013), relacionaram a ausência de relações interpessoais nos idosos com a satisfação com a vida, demonstrando que esta problemática não é encarada como um dilema na vida pessoal das pessoas, tendo 48,1% dos participantes no estudo dito que está satisfeita com a vida, 9,2% muito satisfeito, 24,6% nem satisfeito nem insatisfeito, 10,4% insatisfeito e 7,8% muito insatisfeito. Resumindo 57% dos participantes estão satisfeitos.

Segundo o estudo de Resende et al., (2006), numa amostra dividida por três faixas etárias, dos 25 aos 35 anos (33,3% dos participantes), dos 45 aos 55 anos (33,3% dos participantes), e dos 65 aos 85 anos (33,3% dos participantes), constaram que houve uma diferença significativa entre as diferentes faixas etárias no que diz respeito a satisfação futura, tendo sido a faixa etária dos 65 aos 85 anos apresentado menor satisfação com a rede, apresentando também resultados mais baixos referentes ao tamanho da rede.

Objetivos

A presente dissertação integra o Projeto de Investigação “Redes Sociais Pessoais de Idosos”, em desenvolvimento no Departamento de Investigação & Desenvolvimento do ISMT e no Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE). O estudo pretende descrever e tipificar as redes sociais dos idosos portugueses quanto às suas características estruturais, funcionais e relacionais-contextuais, analisando intercessões com variáveis demográficas, familiares, relacionais, socioprofissionais, psicológicas, de saúde e de participação social. Integra diversos estudos seccionais, utilizando as metodologias quantitativas e de análise de redes sociais (*ego network analysis*).

Para o nosso estudo foram definidos os seguintes objetivos: 1) analisar os níveis percebidos de satisfação com a vida nos idosos; 2) caracterizar a amostra relativamente aos graus de satisfação com a vida; 3) analisar associações entre as variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, estado civil, maternidade/paternidade, tipo de família, zona de residência, habitação, vive ou não sozinho, apoio de serviços sociais, escolaridade, rendimentos, aposentadoria) e a variável satisfação com a vida; 4) caracterizar as redes sociais dos idosos (caraterísticas estruturais, funcionais, e relacionais-contextuais) segundo o grau de satisfação com a vida, analisando diferenças

MATERIAL E MÉTODOS

Âmbito Geral do Estudo

O presente estudo integra o Projeto de Investigação “Redes Sociais Pessoais de Idosos”, em desenvolvimento no Departamento de Investigação & Desenvolvimento do ISMT e no Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), da responsabilidade das Professoras Doutoras Sónia Guadalupe, Fernanda Daniel, Inês Amaral e Professor Doutor Henrique Vicente.

O projeto integrou em 2014 uma equipa de cinco licenciadas, a desenvolver as suas dissertações de mestrado em Psicologia Clínica e em Serviço Social.¹

O projeto de investigação “Redes Sociais Pessoais de Idosos” utiliza um protocolo de recolha de dados com 8 secções de questões, a saber:

- Características sociodemográficas e familiares;
- Características socioprofissionais e de aposentação;
- (E)Migração;
- Saúde e qualidade de vida;
- Solidão e depressão;
- Satisfação com a vida, com relações interpessoais e *coping* resiliente;
- Participação social;
- Rede Social Pessoal.

Este protocolo inclui nove instrumentos padronizados, em versão integral ou parcial.²

No nosso estudo utilizámos a **Satisfaction With Life Scale – SWLS** (Diener, 1985) e o **Instrumento de Avaliação da Rede Social Pessoal – IARSP – Idosos** (Guadalupe & Vicente, 2012), descritos adiante.

¹ Equipa: Andreia Monteiro, Flávia Mendes, Juliana Relva, Patrícia Gomes (2º Ciclo em Psicologia Clínica); Andreia Antunes (2º Ciclo em Serviço Social).

² Instrumentos incluídos, parcial ou integralmente: Inventário de Satisfação com a Reforma (Fonseca & Paúl, 1999); MHI-5 – *Mental Health Inventory* (Ribeiro, 2001); *Geriatric Depression Scale GDS Short Form 15* (Yesavage et al., 1983; Almeida & Almeida, 1999); Escala de Solidão da UCLA (Neto, 1989); SWLS - *Satisfaction With Life Scale* (Diener, 1985); *Coping Resiliente* (Sinclair & Wallston, 2003); *Easycare* (2010); WHOQOL (OMS; Canavarro et al., 2006); IARSP - Idosos (Guadalupe & Vicente, 2012).

Amostra

A amostra é constituída por 416 participantes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 65 anos. A análise da distribuição por género revela uma amostra constituída maioritariamente pelo sexo feminino, 63,7% dos participantes ($n = 265$), em comparação com 36,3% dos participantes do sexo masculino ($n = 151$).

O grupo etário com maior número de elementos da amostra é dos 65 aos 75 anos com 49,3% ($n = 205$), seguindo-se o grupo etário dos 76 aos 85 anos com 37% dos participantes ($n=154$), sendo o grupo etário com menor número de elementos os de 86 ou mais anos com 13,7% dos participantes ($n = 57$). A média de idades da amostra é de 76 anos, sendo a idade mínima apresentada com 65 anos e a máxima com 98 anos ($M = 76,15$; $DP = 7,584$).

Relativamente ao estado civil, 51,2% dos sujeitos ($n = 213$) são casados ou vivem em união de facto, 35,6% ($n = 148$) são viúvos, 8,4% ($n = 35$) são solteiros e 4,8% ($n = 20$) são divorciados ou separados. Constatámos que 64,2% dos indivíduos da amostra têm escolaridade.

Na amostra distinguimos três grupos de idosos, subamostras. Segundo a padronização linear de 0-100 das respostas do SWLS considerou-se os grupos: “insatisfeitos” com a vida que correspondem a 20% ($n = 83$) dos participantes, os “medianamente satisfeitos” que são cerca de 26,2% ($n = 109$) e os “satisfeitos” com a vida que correspondem a 53,8% ($n = 224$) dos inquiridos.

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra segundo a satisfação com a vida I (comparação de 3 grupos)

	Insatisfeitos <=35,32 n=83 (20,0%) n (% total; % grupo)	Medianamente Satisfeitos 35,33 – 82,22 n=109 (26,2%) n (% total; % grupo)	Satisfeitos 82,23+ n=224 (53,8%) n (% total; % grupo)	Total N=416 (100%) n (% total; % grupo)	Testes Qui - quadrado
Sexo					
Feminino	55 (20,8; 66,3)	77 (29,1; 70,6)	133 (50,2; 59,4)	267 (100; 63,9)	$\chi^2=4,320$; gl=2; $p=0,115$
Masculino	28 (18,5; 33,7)	32 (21,2; 29,4)	91 (60,3;40,6)	151 (100; 36,3)	
Idade (grupo etário)					
<=75	35 (17,1; 42,2)	52 (25,4; 47,7)	118 (57,6; 52,7)	205 (100; 49,3)	$\chi^2=12,088$; gl=4; $p=0,017$
76 – 85	38 (24,7; 45,8)	33 (21,4; 30,3)	83 (53,9; 37,1)	154 (100; 37)	
86+	10 (17,5; 12,0)	24 (42,1; 22)	23 (40,4; 10,3)	57 (100; 13,7)	
Estado civil					
Solteiro/a	11 (31,4; 13,3)	9 (25,7; 8,3)	15 (42,9; 6,7)	35 (100; 8,4)	$\chi^2=22,439$; gl=6; $p=0,001$
Casado/a ou em união de facto	36 (16,9; 43,4)	41 (19,2; 37,6)	136 (63,8;60,7)	213 (100; 51,2)	
Viúvo/a	30 (20,3; 36,1)	51 (34,5; 46,8)	67 (45,3;29,9)	148 (100; 35,6)	
Divorciado/a ou separado/a	6 (30; 7,2)	8 (40; 7,3)	6 (30; 2,7)	20 (100; 4,8)	
Escolaridade					
Sem escolaridade	35 (23,5; 42,2)	53 (35,6; 48,6)	61 (40,9;27,2)	149 (100; 35,8)	$\chi^2=16,415$; gl=2; $p=0,000$
Com escolaridade	48 (18; 57,8)	56 (21; 51,4)	163 (61; 72,8)	267 (100; 64,2)	

Notas: n= número total de sujeitos; χ^2 = teste qui quadrado; gl= graus de liberdade; p = nível de significância

Na tabela 1 apresentamos as características sociodemográficas da amostra e a sua associação com as três subamostras que corresponde a grupos com diferentes graus de satisfação com a vida através dos resultados da padronização linear das pontuações numa escala de 0 a 100 do SWLS, através do teste qui quadrado.

Verifica-se que relativamente ao sexo não existem associações estatisticamente significativa entre as variáveis ($p = 0,115$).

Considerando as diferentes faixas etárias da amostra, verificamos que na faixa etária dos 65 aos 75 anos existe uma maior proporção de idosos “satisfeitos” com a vida (57,6%), na faixa dos 76 aos 85 anos o resultado é semelhante, existindo 53,9% dos idosos

“satisfeitos”, sendo que os idosos com 86 ou mais anos apresentam uma pequena variância, sendo o grupo dos idosos “medianamente satisfeitos” com a vida que apresenta um maior valor (42,1%). No entanto, tendo em conta as percentagens de cada grupo individualmente, verifica-se que a proporção de idosos “insatisfeitos” com a vida é maior na faixa etária dos 76 aos 85 anos (45,8%; $n = 38$), sendo que no grupo dos “medianamente satisfeitos” e dos “satisfeitos” com a vida é a faixa etária dos 65 anos aos 75 anos em que existe uma maior proporção (47,7%, $n = 52$ – “medianamente satisfeitos”; 52,7%, $n = 118$ – “satisfeitos”). Constata-se a existência de associações estatisticamente significativas entre os grupos relativamente á idade ($p = 0,017$).

Referente ao estado civil, em todos os grupos é maior a proporção de idosos casados (ou em união de facto) e viúvos e menor a proporção de divorciados (e/ou separados) e solteiros. No grupo de idosos “insatisfeitos” com a vida o estado civil com maior proporção são os casados ou a viver em união de facto (43,4%; $n = 36$) em comparação com os participantes divorciados (e/ou separados) com menor proporção (7,2%; $n = 6$). Os idosos viúvos apresentam a maior percentagem no grupo dos “medianamente satisfeitos” com a vida (46,8%; $n = 51$) e os divorciados (e/ou separados) a menor (7,3%; $n = 8$). Em relação ao grupo dos “satisfeitos” com a vida são os idosos casados que tem o maior número (60,7%; $n = 136$) e o menor número corresponde ao grupo de idosos divorciados (e/ou separados) (2,7%; $n = 6$). Tanto os solteiros, casados ou a viver em união de facto e viúvos revelam ter maioritariamente idosos “satisfeitos” com a vida (solteiros – 42,9%, $n = 15$; casados – 63,8%, $n = 136$; viúvos – 45,3%, $n = 67$) em contraste com os divorciados e/ou separados em que a maior parte pertence ao grupo dos indivíduos da amostra “medianamente satisfeitos” (40%; $n = 8$). Existem associações estatisticamente significativas relativas ao estado civil ($p = 0,001$).

Na escolaridade é possível verificar que são os idosos que tiveram acesso ao ensino que revelam apresentar uma maior proporção nos três níveis de satisfação com a vida (insatisfeitos – 57,8%, $n = 48$; medianamente satisfeitos – 51,4%, $n = 56$; satisfeitos – 72,8%, $n = 163$), no entanto a subamostra dos idosos “satisfeitos” com a vida é a que apresenta um maior valor (61%; $n = 163$), registando-se associações estatisticamente significativas entre as subamostras na escolaridade ($p \leq 0,001$).

Relativamente às variáveis que estatisticamente apresentam uma associação significativa com as subamostras em estudo, fomos analisar a força da associação entre as variáveis e a diferença entre as proporções nas categorias, através do V de Cramer.

Verificámos a existência de diferenças significativas entre as proporções nas variáveis analisadas: idade ($V = 0,121$; $p = 0,017$); estado civil ($V = 0,164$; $p = 0,001$); escolaridade ($V = 0,199$; $p \leq 0,001$).

Procedimentos

Para a realização da recolha de dados do presente estudo foi elaborado um documento formal que compreendia o âmbito de realização do estudo e solicitava a autorização para a administração de uma bateria de questionários. Para o estudo procedeu-se a um contato com idosos institucionalizados e não institucionalizados, tendo sido explicados inicialmente os objetivos do estudo. Foi lido o consentimento informado, procedendo-se de seguida á administração da bateria de questionários em situação de entrevista.

Foram tidos em conta os seguintes critérios de inclusão: os participantes teriam que ter idade igual ou superior a 65 anos, serem de nacionalidade portuguesa e não possuir patologias que impedissem a participação consciente na investigação.

Instrumentos

Neste estudo usámos uma bateria composta por um inquérito por questionário e um conjunto de testes, a saber: Inventário de Satisfação com a Reforma (Fonseca & Paúl, 1999); MHI-5 - Mental Health Inventory (Ribeiro, 2001); Geriatric Depression Scale GDS Short Form 15 (Yesavage et al., 1983; Almeida & Almeida, 1999); Escala de Solidão da UCLA (Neto, 1989); SWLS - Satisfaction With Life Scale (Diener, 1985); Coping Resiliente (Sinclair & Wallston, 2003); Easycare (2010); WHOQOL - World Health Organization Quality of Life Instruments (OMS; Canavarro et al., 2006); IARSP – Idosos – Instrumento de Análise da Rede Social Pessoal (Guadalupe, 2009; Guadalupe & Vicente, 2012).

Para os efeitos deste estudo utilizámos a Satisfaction With Life Scale (SWLS) e o Instrumento de Análise da Rede Social Pessoal (IARSP – Idosos).

Satisfaction With Life Scale (SWLS)

A Escala de Satisfação com a Vida (Satisfaction With Life Scale - SWLS) foi elaborada por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), com o intuito de avaliar o bem estar subjetivo percecionado pelas pessoas. A escala original é constituída por cinco itens com 7 possibilidades de resposta (1 – discordo muito; 2 – discordo; 3 – discordo um pouco; 4 – não

concordo nem discordo; 5 – concordo um pouco; 6 – concordo; 7 – concordo muito). A escala original de Diener et al. apresentou um Coeficiente de alfa de Cronbach de 0,87 demonstrando uma boa consistência interna.

Em 1990 foi realizada a primeira validação para a população portuguesa por Neto, Barros e Barros (1990) que obtiveram um Coeficiente alfa de Cronbach de 0,78.

Posteriormente, Simões (1992) revalidou o instrumento com o intuito de abranger o resto da população que não havia sido testada e reformulou a escala modificando o número de respostas possíveis, passou de 7 para 5 as possibilidades de escolha (1 – discordo muito; 2 – discordo um pouco; 3 – não concordo nem discordo; 4 – concordo um pouco; 5 – concordo muito). A validação da escala com a reformulação do número de respostas apresentou uma boa consistência interna com o valor 0,77 de Coeficiente de alfa de Cronbach.

Instrumento de Análise da Rede Social Pessoal (IARSP – Idosos)

O Instrumento de Análise da Rede Social Pessoal – Idosos (IARSP – Idosos), desenvolvido por Guadalupe e Vicente em 2012, a partir de versões anteriores do IARSP e IARSP-P (Guadalupe, 2009), permite recolher informação da rede social pessoal da pessoa inquirida fornecendo informações acerca das características estruturais, funcionais, relacionais – contextuais da sua rede (Guadalupe, 2009).

O instrumento pode ser utilizado através de situações de entrevista ou como questionário de autorresposta, devendo ser antecedido de explicações prévias acerca do seu preenchimento.

Os autores do instrumento adaptaram-no para a população idosa tendo sido feitas algumas alterações, tornando o instrumento menos extenso. A pergunta inicial sofreu algumas alterações de forma a se adaptar à população inquirida e nos dar respostas mais concretas acerca das redes dos idosos:

Refira o nome das pessoas com quem se relaciona, são significativas na sua vida e o/a apoiam. (Use o tipo de identificação que desejar (1º nome, alcunha ou iniciais). Refira o vínculo que a pessoa tem consigo. Na família especifique o parentesco (mãe, pai, filho, cônjuge, irmão, tio, etc...). Os técnicos podem ser um médico, um psicólogo, um assistente social, etc...)

O instrumento utiliza diversas escalas de *Likert* para determinadas características, tem um campo de preenchimento acerca do que o inquirido percebe em relação aos outros e, tem outro campo referente a si mesmo, de como se vê em relação aos indivíduos da sua rede, percebendo-se como parte integrante da rede (Guadalupe & Vicente, 2012).

Análise Estatística

Para o tratamento estatístico dos dados recorremos ao programa informático de análise estatística, o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0. Os comandos estatísticos utilizados foram os que iam de encontro aos objetivos e hipóteses do estudo.

Procedemos a análise estatística descritiva, medidas de tendência central e a medidas de dispersão essencialmente.

Utilizámos o teste do Qui Quadrado para comparar as frequências observadas com as frequências esperadas, percebendo as associações entre as variáveis sociodemográficas e os diferentes níveis de satisfação com a vida nos idosos.

Recorremos ao teste de Kruskal Wallis tendo este sido usado para testar diferenças entre grupos (e.g. comparar os três grupos de idosos tendo em conta a sua satisfação com a vida com as variáveis relativas às características das redes pessoais sociais da amostra).

RESULTADOS

De seguida apresentamos os resultados mais relevantes da presente investigação.

No estudo analisámos as características sociodemográficas da amostra e as características das redes sociais, globalmente e através da padronização linear das pontuações numa escala 0 a 100 do SWLS.

Na tabela 2 analisamos mais algumas características sociodemográficas da amostra e a sua interação com as subamostras dos níveis de satisfação com a vida.

Verificamos que a maior parte dos idosos do estudo têm filhos (87,3%; $n = 363$). No grupo de idosos “satisfeitos” com a vida a proporção de idosos com filhos é 91,5% ($n = 205$), nos medianamente satisfeitos é 84,4% ($n = 92$) e no grupo de idosos “insatisfeitos” com a vida é 79,5% ($n = 66$). Existe uma maior proporção de idosos “satisfeitos” com a vida tanto em relação aos idosos com filhos como em relação aos idosos sem filhos, sendo que na variável com filhos existe uma maior discrepância nos valores de satisfação com a vida (56,5%; $n = 205$). Através do teste qui quadrado verifica-se que existem associações estatisticamente significativas entre a variável “maternidade/paternidade” e os três grupos de idosos estudados ($p = 0,012$).

Relativamente ao tipo de família dos participantes, existe uma maior distribuição dos elementos. 33,9% (n= 141) dos idosos vivem em casal, 20,4% (n = 85) vivem sozinhos, 17,1% (n = 71) vivem em casal e com a família alargada, 14,2% (n = 59) vivem sem cônjuge mas com a família alargada, 9,6% (n = 40) não vivem em contexto familiar e 4,3% (n = 18) vivem com outros parentes ou pessoas. Nos grupos de idosos “insatisfeitos” e “satisfeitos” com a vida a maior proporção é dos que vivem com o cônjuge (36,1%, n = 30 – “insatisfeitos”; 38,8%, n = 87 – “satisfeitos”) registando-se a menor proporção no grupo “insatisfeitos” os idosos que vivem com outros parentes e pessoas (4,8%, n = 4), tal como no grupo de idosos “satisfeitos” (5,5%; n = 23). No tipo de família unipessoal verifica-se uma maior proporção no grupo dos idosos “medianamente satisfeitos” (37,6%; n = 32), sendo que as restantes variáveis encontram uma maior proporção no grupo de idosos “satisfeitos” com a vida. Nesta variável é perceptível a existência de associações estatisticamente significativas ($p = 0,001$) entre os grupos.

A zona de residência é essencialmente inserida em aglomerado populacional (89,2%; n = 371). No que diz respeito a esta variável não se verificam associações significativas ($p = 0,578$). A maior proporção nas três subamostras corresponde aos idosos que residem inseridos em aglomerados populacionais, tal como se verifica também que existe uma maior proporção de idosos “satisfeitos” com a vida em ambas as zonas de residência.

No que se refere à habitação a maioria dos idosos vive na sua casa, 79,6% (n = 331), 9,6% (n = 40) em instituições, 8,9% (n = 37) em casa de familiares e 1,9% (n = 8) em outras situações não descritas. Relativamente à variável habitação a maior proporção nos três grupos de satisfação com a vida corresponde aos idosos que vivem em sua casa, não existindo associações estatisticamente significativas ($p = 0,953$). Em todas as variáveis a maior proporção corresponde ao grupo de idosos “satisfeitos” com a vida.

A maior parte da amostra vive com companhia (79,1%; n = 329). Na variável vive só ou acompanhada, o valor de p (0,001) revela que existem associações estatisticamente significativas. No grupo de idosos “insatisfeitos” com a vida a proporção de idosos que vivem acompanhados é maior (72,3%; n = 60), tal como no grupo dos “medianamente satisfeitos” (69,7%; n=76) e no grupo de idosos “satisfeitos” com a vida (86,2%; n = 193). Os idosos que referem viver sozinhos apresentam ser na sua maioria “medianamente satisfeitos” com a vida (37,9%; n = 33), enquanto que os idosos que vivem com companhia apresentam ser maioritariamente “satisfeitos” com a vida (58,7%; n = 193).

Do total de idosos inquiridos 28,1% (n = 117) usufruem de apoio de serviços sociais. Considerando as três subamostras, tanto os que usufruem de apoio de serviços sociais como

os que não usufruem, apresentam uma maior proporção de idosos que se consideram “satisfeitos” com a vida (Não – 59,9%, $n = 179$; Sim – 38,5%, $n = 45$). Nos três grupos de satisfação com a vida, os valores mais altos apresentados correspondem aos idosos que não tinham apoio de serviços sociais (“insatisfeitos” – 61,4%, $n = 51$; “medianamente satisfeitos” – 63,3%, $n = 69$; “satisfeitos” – 79,9%, $n = 179$). O valor de p ($\leq 0,001$) mostra que existem associações estatisticamente significativas.

Em relação à variável rendimentos, 76,2% ($n = 317$) dos participantes consideram que os seus rendimentos cobrem os gastos, em detrimento de 22,8% ($n = 95$) dos participantes, que consideram que os seus rendimentos não são suficientes para os gastos. 65,1% ($n = 54$) dos idosos “insatisfeitos” conseguem que os seus rendimentos cubram os gastos, 73,4% ($n = 80$) dos idosos “medianamente satisfeitos” idem e 81,7% ($n = 183$) dos idosos “satisfeitos” também conseguem que os seus rendimentos cubram os gastos. Existem mais idosos “satisfeitos” com a vida tanto em relação aqueles que têm rendimentos que cobrem as suas despesas (57,7%; $n = 183$), como aqueles que não os consideram suficientes (40%; $n = 38$). A variável rendimentos revela a existência de associações estatisticamente significativas ($p = 0,014$).

Referente às variáveis que apresentam uma associação estatisticamente significativa com as subamostras em estudo, analisou-se a força da associação entre as variáveis e a diferença entre as proporções nas categorias, através do V de Cramer.

Foi verificada a existência de diferenças significativas entre as proporções nas variáveis analisadas: maternidade/paternidade ($V = 0,146$; $p = 0,012$), tipo de família ($V = 0,209$; $p = 0,001$), vive (só ou não) ($V = 0,189$; $p = 0,001$), apoio de serviços sociais ($V = 0,194$; $p \leq 0,001$), rendimentos ($V = 0,123$; $p = 0,014$).

Tabela 2. Características sociodemográficas da amostra segundo a satisfação com a vida II (comparação de 3 grupos)

	Insatisfeitos <=35,32	Medianamente Satisfeitos 35,33 – 82,22	Satisfeitos 82,23+	Total	Testes Qui - quadrado
	n=83 (20%)	n=109 (26,2%)	n=224 (53,8%)	N=416 (100%)	
	n (% total; % grupo)	n (% total; % grupo)	n (% total; % grupo)	n (% total; % grupo)	
Maternidade/Paternidade					
Com filhos	66 (18,2; 79,5)	92 (25,3; 84,4)	205 (56,5; 91,5)	363 (100;87,3)	$\chi^2=8,928$; gl=2; p=0,012
Sem filhos	17 (32,1; 20,5)	17 (32,1; 15,6)	19 (35,8; 8,5)	53 (100;12,9)	
Tipo de família					
Unipessoal	23 (27,1; 27,7)	32 (37,6; 29,4)	30 (35,3; 13,4)	85 (100;20,4)	$\chi^2=36,450$; gl=14; p=0,001
Casal	30 (21,3; 36,1)	24 (17,0; 22,0)	87 (61,7; 38,8)	141 (100;33,9)	
Casal + família alargada	5 (7,0; 6,0)	17 (23,9; 15,6)	49 (69,0; 21,9)	71 (100;17,1)	
Indivíduo + família alargada	14 (23,7; 16,9)	20 (33,9; 18,3)	25 (42,4; 11,2)	59 (100;14,2)	
Outros parentes ou pessoas	4 (22,2; 4,8)	4 (22,2; 3,7)	10 (55,6; 4,5)	18 (100; 4,3)	
Não vive em contexto familiar	7 (17,5; 8,4)	10 (25,0; 9,2)	23 (57,5; 10,3)	40 (100; 9,6)	
Zona de residência					
Isolada	9 (20,0; 10,8)	9 (20,0; 8,3)	27 (60,0; 12,1)	45 (100;10,8)	$\chi^2=1,096$; gl=2; p=0,578
Inserida em aglomerado populacional	74 (19,9; 89,2)	100 (27,0; 91,7)	197 (53,1; 87,9)	371 (100;89,2)	
Habitação					
Na sua casa	66 (19,9; 79,5)	85 (25,7; 78)	180 (54,4; 80,4)	331 (100;79,6)	$\chi^2=1,596$; gl=6; p=0,953
Em casa de familiares	8 (21,6; 9,6)	11 (29,7; 10,1)	18 (48,6; 8,0)	37 (100; 8,9)	
Em instituição	7 (17,5; (8,4)	10 (25,0; 9,2)	23 (57,5; 10,3)	40 (100; 9,6)	
Em outras situações	2 (25,0; 2,4)	3 (37,5; 2,8)	3 (37,5; 1,3)	8 (100; 1,9)	
Vive					
Vive só	23 (26,4; 27,7)	33 (37,9; 30,3)	31 (35,6; 13,8)	87 (100;20,9)	$\chi^2=14,872$; gl=2; p=0,001
Não vive só	60 (18,2; 72,3)	76 (23,1; 69,7)	193 (58,7; 86,2)	329 (100;79,1)	
Apoio de serviços sociais					
Sim	32 (27,4; 38,6)	40 (34,2; 36,7)	45 (38,5; 20,1)	117 (100;28,1)	$\chi^2=15,583$; gl=2; p=0,000
Não	51 (17,1; 61,4)	69 (23,1; 63,3)	179 (59,9; 79,9)	299 (100;71,9)	
Rendimentos					
Não são suficientes para os gastos	29 (30,5; 34,9)	28 (29,5; 25,7)	38 (40,0; 17,0)	95 (100;22,8)	$\chi^2=12,580$; gl=4; p=0,014
Cobrem os gastos	54 (17; 65,1)	80 (25,2; 73,4)	183 (57,7; 81,7)	317 (100;76,2)	

Notas: n= número total de sujeitos; χ^2 = teste qui quadrado; gl= graus de liberdade; p= nível de significância

Na tabela 3, apresentamos as características descritivas das redes sociais para a amostra global. Ao analisarmos as características estruturais das redes sociais pessoais da amostra verificamos que as redes da amostra apresentam um tamanho médio de 7,81 sujeitos, sendo o tamanho mínimo de 1 sujeito e tendo o valor máximo de 40 elementos. Relativamente à heterogeneidade do número de campos relacionais constata-se que o número médio de campos relacionais é 1,74 (valor mínimo 1; valor máximo 4), demonstrando, apesar de não ser significativo, pouca heterogeneidade. No que diz respeito às proporções das relações da rede, são as relações familiares que apresentam um maior valor médio ($M = 77,56$; $DP = 26,78$) em comparação com a proporção das relações de trabalho que se apresentam com o menor valor ($M = 0,53$; $DP = 3,56$). O nível de densidade da rede possui um valor significativo com 95,61% de densidade, demonstrando ser uma rede coesa através da existência de ligações/relações entre os elementos constituintes das redes pessoais da amostra.

As características funcionais da rede foram avaliadas através de diferentes escalas de Likert. Em relação aos tipos de apoio, à companhia social e ao acesso a novos vínculos, a avaliação foi feita com base numa escala de *Likert* de 3 pontos, em que 1 correspondia a “nenhum apoio”, 2 a “algum apoio” e 3 a “muito apoio”. O apoio emocional é considerado o tipo de apoio que a rede mais facultava aos idosos inquiridos, pela percepção destes ($M = 2,67$; $DP = 0,39$), correspondendo a “muito apoio”, segundo a escala. Relativamente aos outros tipos de apoio (apoio material e instrumental – $M = 2,23$; $DP = 0,58$ / apoio informativo – $M = 2,39$; $DP = 0,52$), à companhia social ($M = 2,35$; $DP = 0,48$) e ao acesso a novos vínculos/contactos ($M = 2,20$; $DP = 0,65$), observa-se que a avaliação destas características foi percebida pela amostra como “algum apoio”. A reciprocidade de apoio foi avaliada numa escala de 4 pontos, sendo 1 “não dá apoio a nenhuma destas pessoas”, 2 “dá apoio a poucas destas pessoas”, 3 “dá apoio a algumas destas pessoas” e 4 “dá apoio à maior parte destas pessoas”. Segundo a amostra, em relação ao apoio dado por estes à rede consideraram, na sua maior parte, que dão “apoio a algumas destas pessoas” ($M = 3,35$; $DP = 0,89$). Segundo a escala de *Likert* de 3 pontos para avaliar a satisfação com a rede e a satisfação com o suporte (1 – nada; 2 – pouco; 3 – muito), constata-se que a amostra está muito satisfeita em ambos os casos, apresentando a satisfação com a rede o valor médio de 2,82 ($DP = 0,41$) e a satisfação com o apoio o valor médio de 2,69 ($DP = 0,52$).

Em relação às características relacionais-contextuais da rede avaliámos a frequência de contactos segundo uma escala de 5 pontos, em que 1 corresponde a “diariamente”, 2 a “algumas vezes por semana”, 3 a “semanalmente”, 4 a “algumas vezes por mês” e 5 a

“algumas vezes por ano”. O valor médio apresentado é de 2,16 (DP = 0,95), correspondendo a uma frequência de contactos com a rede de “algumas vezes por semana”. A durabilidade da relação encontra o seu valor mínimo em 8 anos e o seu valor máximo de 74 anos, sendo a sua durabilidade média de 41 anos (M = 40,63; DP = 11,45).

Analisámos outras características das redes sociais pessoais e através da análise da variável “sexo na rede” constatámos que na maioria as redes são heterogéneas no género (n = 279; 67,1%). Na variável “idade na rede” verificámos, também, que as redes, na maior parte são heterogéneas quanto à idade (n = 239; 57,5%). Relativamente ao tipo de densidade da rede podemos considerar que os idosos apresentam na sua maioritariamente redes “coesas” (n = 349; 90,4%).

Tabela 3. Características das redes sociais pessoais da amostra

	N	M	Me	DP	Mínimo	Máximo
Características estruturais						
Tamanho da Rede	416	7,81	6,00	5,41	1,00	40,00
Número de campos relacionais (heterogeneidade)	416	1,74	2,00	0,81	1,00	4,00
Proporção das relações familiares	416	77,56	86,19	26,78	0,00	100,00
Proporção das relações de amizade	416	12,01	0,00	19,77	0,00	100,00
Proporção das relações de vizinhança	416	8,17	0,00	17,36	0,00	100,00
Proporção das relações de trabalho	416	0,53	0,00	3,56	0,00	36,36
Proporção das relações com técnicos	416	1,25	0,00	5,31	0,00	40,00
Nível de densidade	386	95,61	100,00	12,55	0,00	100,00
Características funcionais						
Apoio Emocional	416	2,67	2,81	0,39	1,00	3,00
Apoio Material e Instrumental	416	2,23	2,25	0,58	1,00	3,00
Apoio Informativo	416	2,39	2,42	0,52	1,00	3,00
Companhia Social	415	2,35	2,33	0,48	1,00	3,00
Acesso a novos vínculos	414	2,20	2,20	0,65	1,00	3,00
Reciprocidade de Apoio	416	3,35	4,00	0,89	1,00	4,00
Satisfação com a rede	416	2,82	3,00	0,41	1,00	3,00
Satisfação com o apoio	375	2,69	3,00	0,52	1,00	3,00
Características relacionais-contextuais						
Frequência de contactos	416	2,16	2,00	0,95	1,00	5,00
Durabilidade da relação	411	40,63	40,30	11,45	8,00	74,00
Outras Variáveis					N	%
Heterogeneidade de género: sexo na rede (n=416)						
Heterogénea no género					279	67,1
Homogénea género feminino ($\geq 75\%$)					101	24,3
Homogénea género masculino ($\geq 75\%$)					36	8,7
Heterogeneidade etária: idade na rede (n=416)						
Heterogénea na idade					239	57,5
Homogénea no grupo idoso ($\geq 75\%$)					35	8,4
Homogénea no grupo adulto ($\geq 75\%$)					140	33,7
Homogénea no grupo jovem ($\geq 75\%$)					2	0,5
Tipo de densidade da rede (n=386)						
Coesa					349	90,4
Fragmentada					35	9,1
Dispersa					2	0,5

Notas: n= número total de sujeitos; M= média; Me= mediana; DP= desvio padrão

Na tabela 4 apresentamos as características estruturais da rede segundo a satisfação com a vida. Através do teste de Kruskal Wallis, verificou-se a possibilidade de existência de diferenças estatisticamente significativas entre as diferentes subamostras/níveis de satisfação com a vida nas características funcionais, apresentadas na tabela abaixo mencionada.

Verificaram-se existirem associações significativas entre os grupos nas variáveis: nº de campos relacionais (heterogeneidade) ($p = 0,004$), proporção das relações familiares ($p = 0,013$), proporção das relações de vizinhança ($p = 0,013$) e na proporção das relações com técnicos ($p = 0,009$). No entanto a variável tamanho da rede apresenta resultados a ter em conta, registando uma média maior no grupo de idosos “insatisfeitos” ($M = 8,12$; $DP = 5,26$) e uma média menor no grupo de idosos “satisfeitos” com a vida ($M = 7,66$; $DP = 5,78$).

No nº de campos relacionais (heterogeneidade) o maior valor médio corresponde à subamostra “insatisfeitos com a vida” ($M = 1,94$; $DP = 0,90$) e o menor valor médio à subamostra “satisfeitos” com a vida ($M = 1,61$; $DP = 0,75$). Na variável proporção das relações familiares o grupo “insatisfeitos” com a vida tem o valor médio de 71,23% ($DP = 29,40$), no grupo dos “medianamente satisfeitos” tem o valor médio de 76% ($DP = 26,18$) e nos “satisfeitos” com a vida 80,67% ($DP = 25,68$). Na variável proporção das relações de vizinhança a subamostra com maior valor médio são dos idosos “insatisfeitos” com a vida ($M = 12,66\%$; $DP = 22,45$), seguindo-se dos “medianamente satisfeitos” ($M = 9,81\%$; $DP = 20,33$) e com menor valor correspondendo à subamostra “satisfeitos” com a vida ($M = 5,71\%$; $DP = 12,66$). Relativamente à proporção das relações com técnicos a subamostra “insatisfeitos” com a vida apresenta o valor médio de 1,95% ($DP = 6,43$), no grupo dos “medianamente satisfeitos” 2,23% ($DP = 7,07$) e nos “satisfeitos” com a vida 0,52% ($DP = 3,44$).

Tabela 4. Características estruturais das redes sociais segundo a satisfação com a vida (comparação de 3 grupos)

	Insatisfeitos <=35,32 n=83	Medianamente Satisfeitos 35,33 - 82,22 n=109	Satisfeitos 82,23+ n=224	Total N=416	Testes Kruskal Wallis
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)	
Tamanho da Rede	8,12 (5,26)	7,90 (4,75)	7,66 (5,78)	7,81 (5,41)	H=2,907; gl=2; p=0,234
Nº de campos relacionais (heterogeneidade)	1,94 (0,90)	1,83 (0,83)	1,61 (0,75)	1,74 (0,81)	H=10,918; gl=2; p=0,004
Proporção das relações familiares na rede	71,23 (29,40)	76,00 (26,18)	80,67 (25,68)	77,56 (26,78)	H=8,682; gl=2; p=0,013
Proporção das relações de amizade	13,96 (17,66)	11,61 (18,23)	11,48 (21,21)	12,01 (19,77)	H=4,714; gl=2; p=0,095
Proporção das relações de vizinhança	12,66 (22,45)	9,81 (20,33)	5,71 (12,66)	8,17 (17,36)	H=8,617; gl=2; p=0,013
Proporção das relações de trabalho	0,20 (1,83)	0,38 (2,31)	0,73 (4,44)	0,53 (3,56)	H=1,214; gl=2; p=0,545
Proporção das relações com técnicos	1,95 (6,43)	2,23 (7,07)	0,52 (3,44)	1,25 (5,31)	H=9,404; gl=2; p=0,009
	n=61	n=101	n=224	N=386	
Nível de densidade	97,32 (8,71)	94,63 (11,86)	95,58 (13,67)	95,61 (12,55)	H=5,043; gl=2; p=0,080

Notas: n= número total de sujeitos; M= média; DP= desvio padrão; H= teste de Kruskal-Wallis; gl= graus de liberdade; p= nível de significância

A tabela 5 apresenta as características funcionais das redes sociais segundo a satisfação com a vida. Verificámos que existem associações estatisticamente significativas entre as subamostras nas variáveis apoio emocional ($p = 0,002$), apoio informativo ($p \leq 0,001$), companhia social ($p = 0,008$), acesso a novos vínculos ($p = 0,000$), reciprocidade de apoio ($p \leq 0,001$), satisfação com a rede ($p \leq 0,001$) e na satisfação com o apoio ($p \leq 0,001$). A variável apoio material e instrumental foi a única que não apresentou associações estatisticamente significativas.

Em todos os grupos de idosos com níveis diferentes de satisfação com a vida, é a variável apoio emocional que apresenta o maior valor médio (“insatisfeitos” – $M = 2,58$; “medianamente satisfeitos” – $M = 2,64$; “satisfeitos” – $M = 2,72$) em comparação com os outros tipos de apoio. Segundo a escala que se utilizou para avaliar o tipo de apoio, estes dados correspondem a “muito” apoio fornecido pela rede, segundo a percepção dos inquiridos. Na subamostra “insatisfeitos” a companhia social apresenta o valor médio de 2,22 (“algum apoio”), o acesso a novos vínculos 1,93 (“algum apoio”), a reciprocidade de apoio 2,71 (“dá apoio a algumas destas pessoas”), a satisfação com a rede 2,60 (“muito”) e a satisfação com o apoio 2,49 (“pouco”). Na subamostra “medianamente satisfeitos” com a vida a companhia social tem o valor médio de 2,33 (“algum apoio”), o acesso a novos vínculos 2,25 (“algum apoio”), a reciprocidade de apoio 3,37 (“dá apoio a algumas destas pessoas”), a satisfação

com a rede 2,80 (“muito”) e a satisfação com o apoio 2,71 (“muito”). Em relação ao grupo de idosos “satisfeitos” com a vida, a companhia social tem o valor médio de 2,41 (“algum apoio”), o acesso a novos vínculos 2,27 (“algum apoio”), a reciprocidade de apoio 3,58 (“dá apoio à maior parte destas pessoas”), a satisfação com a rede 2,92 (“muito”) e a satisfação com o apoio 2,77 (“muito”).

Tabela 5. Características funcionais das redes sociais segundo a satisfação com a vida (comparação de 3 grupos)

	Insatisfeitos <=35,32 n=83 M (DP)	Medianamente Satisfeitos 35,33 - 82,22 n=109 M (DP)	Satisfeitos 82,23+ n=224 M (DP)	Total N=416 M (DP)	Testes Kruskal Wallis
Apoio Emocional	2,58 (0,42)	2,64 (0,39)	2,72 (0,38)	2,67 (0,39)	H=12,315;gl=2; p=0,002
Apoio Material e Instrumental	2,12 (0,49)	2,25 (0,58)	2,26 (0,61)	2,23 (0,58)	H=5,614; gl=2; p=0,060
Apoio Informativo	2,14 (0,55)	2,38 (0,50)	2,49 (0,50)	2,39 (0,52)	H=23,671;gl=2; p=0,000
Companhia Social	2,22 (0,46)	2,33 (0,48)	2,41 (0,48)	2,35 (0,48)	H=9,716; gl=2; p=0,008
Acesso a novos vínculos	1,93 (0,59)	2,25 (0,61)	2,27 (0,67)	2,20 (0,65)	H=18,093;gl=2; p=0,000
Reciprocidade de Apoio	2,71 (1,02)	3,37 (0,84)	3,58 (0,74)	3,35 (0,89)	H=54,894;gl=2; p=0,000
Satisfação com a rede	2,60 (0,56)	2,80 (0,43)	2,92 (0,27)	2,82 (0,41)	H=35,995;gl=2; p=0,000
Satisfação com o apoio	2,49 (0,62)	2,71 (0,46)	2,77 (0,48)	2,69 (0,52)	H=16,445;gl=2; p=0,000

Notas: n= número total de sujeitos; M= média; DP= desvio padrão; H= teste de Kruskal-Wallis; gl= graus de liberdade; p= nível de significância

Na tabela 6 constata-se que não existem associações estatisticamente significativas entre os grupos e as variáveis apresentadas (frequência de contatos e durabilidade da relação).

A variável frequência de contatos apresentou na subamostra “insatisfeitos” o valor médio 2,15 (DP = 0,87), nos “medianamente satisfeitos” 2,25 (DP = 0,94) e na subamostra “satisfeitos” o valor de 2,13 (DP = 0,98) correspondendo a uma convivência de várias vezes por semana.

Considera-se que a durabilidade média das relações da rede é de 41 anos, encontrando-se o maior valor médio na subamostra “medianamente satisfeitos” (M = 41,60; DP = 12,10) e o menor valor na subamostra “insatisfeitos” (M = 38,80; DP = 11,35).

Tabela 6. Características relacionais-contextuais das redes sociais segundo a satisfação com a vida (comparação de 3 grupos)

	Insatisfeitos <=35,32	Medianamente Satisfeitos 35,33 - 82,22	Satisfeitos 82,23+	Total	Testes
	n=83	n=109	n=224	N=416	Kruskal Wallis
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)	
Frequência de contactos	2,15 (0,87)	2,25 (0,94)	2,13 (0,98)	2,16 (0,95)	H=1,789;gl=2; p=0,409
	n=79	n=108	n=224	N=411	
Durabilidade da relação	38,80 (11,35)	41,60 (12,10)	40,81 (11,14)	40,63 (11,45)	H=2,320;gl=2; p=0,313

Notas: n= número total de sujeitos; M= média; DP= desvio padrão; H= teste de Kruskal-Wallis; gl= graus de liberdade; p= nível de significância

Na tabela 7 são apresentadas as correlações existentes entre a satisfação global e as características da rede. Verificamos que as correlações são baixas, no entanto destacam-se as correlações com maior significância estatística. Através da análise das correlações, constatamos que quanto maior o nível de satisfação global menor a proporção de relações de vizinhança ($r \leq -0,158$), de relações com técnicos ($r \leq -0,127$) e a idade na rede ($r \leq -0,125$). Contrariando a tendência, quanto maior for a satisfação global maior o apoio emocional ($r \leq 0,188$), o apoio informativo ($r \leq 0,264$), a companhia social ($r \leq 0,160$) e o acesso a novos vínculos ($r \leq 0,171$).

Tabela 7. Correlações entre a satisfação global e características da rede

	Satisfação Global R
Características estruturais	
Tamanho da Rede	-0,027
Proporção das relações familiares	0,079
Proporção das relações de amizade	0,023
Proporção das relações de vizinhança	-0,158**
Proporção das relações de trabalho	0,069
Proporção das relações com técnicos	-0,127**
Nível de densidade	-0,029
Características funcionais	
Apoio Emocional	0,188**
Apoio Material e Instrumental	0,048
Apoio Informativo	0,264**
Companhia Social	0,160**
Acesso a novos vínculos	0,171**
Características relacionais-contextuais	
Frequência de contactos	-0,078
Durabilidade da relação	0,067
Outras Variáveis	
Idade na Rede	-0,125*

Notas: * $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

São inúmeras as características associadas à última fase do ciclo vital das pessoas, é importante conhecê-las para poder intervir numa melhoria da qualidade de vida dos idosos, na qualidade de ser idoso.

Nesta investigação pretendemos analisar a associação entre a satisfação com a vida nos idosos e a dimensão das relações interpessoais através das características das suas redes sociais pessoais. Para a análise das características das redes sociais da amostra segundo os níveis percebidos de satisfação com a vida, utilizámos subamostras que correspondem a três níveis de satisfação com a vida: insatisfeitos, medianamente satisfeitos e satisfeitos. No estudo verificámos a associação entre os diferentes níveis de satisfação com a vida com características demográficas, características das redes sociais pessoais dos idosos (características estruturais, funcionais e relacionais-contextuais), numa amostra de 416 idosos.

A amostra é constituída maioritariamente por idosos do sexo feminino (63,7%) correspondendo à tendência geral de feminização da velhice em Portugal, registando-se um maior número de população feminina (5 491 592) em comparação com a população masculina (4 995 697) (INE, 2012b). Em relação ao grupo etário dos idosos essa tendência também é verificável, segundo o INE (2012b) há uma maior longevidade nos indivíduos do sexo feminino do que nos indivíduos do sexo masculino. Os idosos do nosso estudo têm uma amplitude de idades que varia entre os 65 anos e os 98 anos, sendo a média de idades de 76 anos. Foi verificada a existência de uma associação estatisticamente significativa ($p = 0,017$) entre a variável idade e o nível de satisfação com a vida, sendo os idosos mais novos que apresentam uma maior satisfação com a vida (52,7%).

Referente ao estado civil constata-se que a maior parte dos indivíduos inquiridos são casados ou vivem em união de facto (51,2%), indo ao encontro dos dados apresentados pelo INE (2011), em que 47% da população era casada. Dos idosos inquiridos, 64,2% têm escolaridade. Verifica-se que existem associações estatisticamente significativas entre a variável apresentada e as três subamostras correspondentes a níveis de satisfação com a vida ($p \leq 0,001$).

Verificámos que a maior parte dos idosos do estudo tem filhos (87,3%; $n = 363$), vive com companhia (79,1%; $n = 329$), a habitação da maioria é na sua própria casa, (79,6%; $n = 331$), sendo apenas 28,1% ($n = 117$) os idosos que usufruem de apoio de serviços sociais. No entanto, segundo o INE (2012b), “das 90637 pessoas a residir em estabelecimentos de apoio

social a maioria são idosos”, no nosso estudo os idosos que vivem em instituições correspondem a 9,6% (n = 40) da amostra total, o que se prende com o método de amostragem ter contemplado prioritariamente o comunitário.

Relativamente ao tipo de família dos participantes, a maioria dos idosos vivem em casal (33,9%; n = 141), 20,4% (n = 85) vivem sozinhos, 17,1% (n = 71) vivem em casal e com a família alargada, 14,2% (n = 59) vivem sem cônjuge mas com a família alargada, 9,6% (n = 40) não vivem em contexto familiar e 4,3% (n = 18) vivem com outros parentes ou pessoas. Segundo o INE (2012b) houve em Portugal um aumento de famílias unipessoais de idosos passando a taxa de 8,79% em 2001 para 10,06% em 2011, sendo na nossa amostra o dobro da percentagem da população geral. A zona de residência é essencialmente inserida em aglomerado populacional (89,2%; n = 371).

Em relação à variável rendimentos, 76,2% (n=317) dos participantes consideram que os seus rendimentos cobrem os gastos, em detrimento de 22,8% (n = 95) dos participantes, que consideram que os seus rendimentos não são suficientes para os gastos, registando-se uma associação estatisticamente significativa com a satisfação com a vida ($p = 0,014$). Segundo Ramachandran e Radhika (2012), no seu estudo acerca da satisfação com a vida através de uma perspetiva socioeconómica na Índia e no Japão, verificam que a condição económica quando comparada com outros domínios da vida não foi considerada determinante para a satisfação com a vida. No entanto, devido às especificidades culturais da Índia e do Japão, verifica-se que existem determinantes económicas que os idosos japoneses consideram importantes na satisfação com a vida e que os indianos não os apontam como relevantes para a mesma categoria, por exemplo a independência financeira (Ramachandran, & Radhika, 2012).

Segundo Easterlin (1974), o crescimento económico não faz aumentar a satisfação com a vida, a felicidade e o bem-estar. A satisfação com a vida decorre da perceção individual das condições de vida de cada um (Ramachandran, & Radhika, 2012).

Através da padronização linear do SWLS (entre 0 e 100) foram criadas três subamostras referentes a três níveis/ graus de satisfação com a vida (“insatisfeitos”, “medianamente satisfeitos”, “satisfeitos”). Dos 416 idosos da amostra, 83 consideram-se “insatisfeitos” com a vida, 109 “medianamente satisfeitos” e 224 “satisfeitos” com a vida.

Beyaztas, Kurt e Bolayir (2012), indicam que as razões da não satisfação com a vida que encontrou no seu estudo se prendem na maior parte com a solidão (46,2%), idade avançada (23,1%) e problemas de saúde (11,5%). Destacando-se a solidão como uma variável preponderante na satisfação com a vida. Devido à solidão ser um fator determinante

na satisfação com a vida, gerando níveis elevados de insatisfação com a vida, seria de esperar que as pessoas satisfeitas com a vida apresentassem um maior número de elementos na rede. No entanto, os resultados apontam para o contrário, encontrando redes maiores nas pessoas insatisfeitas com a vida.

Relativamente às características estruturais da rede social pessoal verificamos que a subamostra “insatisfeitos” apresenta o valor médio de tamanho da rede de 8,12, os “medianamente satisfeitos” 7,90 e os “satisfeitos” 7,66. Referente ao número de campos relacionais a subamostra “insatisfeitos” tem o valor médio de 1,94, os “medianamente satisfeitos” 1,83, e os “satisfeitos” 1,61. Apesar de não existir uma discrepância grande de valores nem de encontramos diferenças significativas, registam-se resultados contraditórios ao que era de se esperar, o que pode indicar que pessoas menos satisfeitas procuram mais pessoas ou por outro lado, podemos ver que o que interessa não é a quantidade mas sim a qualidade, o conteúdo da relação. Segundo Berg (2008), os contactos sociais emocionalmente gratificantes tendem a tornar-se mais importantes com a percepção cada vez mais forte de um tempo limitado de vida, quando comparados com uma grande rede social pessoal.

Os indivíduos mais cientes acerca da condição humana de existência de um limite de tempo de vida, como os idosos, são mais propensos a otimizar a sua experiência emocional, não se esforçando tanto para ampliar os seus recursos, rede social (Carstensen, Isaacowitz, & Charles, 1999).

Relativamente à proporção das relações da rede são as relações familiares que apresentam um maior peso ($M = 77,56$) contrastando com as relações de trabalho que apresentam o menor valor ($M = 0,53$). No estudo de Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo e Marques (2013) acerca dos processos de envelhecimento em Portugal, estes referem que as redes interpessoais são predominantemente familiares correspondendo a 86% do total das relações. A família confere ao indivíduo um apoio, segurança, “confiança e compromisso mútuo” que as outras relações não comportam, sendo a longevidade das relações familiares uma das maiores forças comparativamente com outros laços que acabam por degradar-se com o passar do tempo (Portugal, 2007). Segundo Portugal (2007, 53) “A análise das normas, no interior das redes, mostra que o parentesco tem propriedades alquímicas: torna equivalente o que não o é; permite a dependência sem perder a autonomia; concilia liberdade e a obrigação; transforma a dívida num elemento positivo”. Na proporção das relações de amizade e de vizinhança verificamos que existe um maior valor referente a subamostra “insatisfeitos” e um menor valor correspondente à subamostra “satisfeitos”, podendo estar relacionado com os valores encontrados relativamente ao tamanho da rede e ao número de campos relacionais.

Podemos considerar que a premissa de que o conteúdo das relações é mais importante do que o tamanho também se pode utilizar neste caso. Segundo Carstensen et al. (1999) os indivíduos mais conscientes do limite de tempo de vida, como por exemplo os idosos, concentram-se mais em manter relações interpessoais estreitas, acolhedoras e que forneçam algum tipo de apoio, do que aumentar a sua rede.

Na proporção das relações com técnicos o baixo valor referente aos idosos "satisfeitos" com a vida reflete a falta de necessidade de usufruir de serviços pela disponibilidade de apoio e suporte que tem fornecido por outro tipo de relações.

As redes sociais pessoais da amostra são consideradas redes coesas pela ligação existente entre os membros das redes (sendo nível médio de densidade de 95,61, muito elevado). Este facto também é devido, provavelmente, às redes serem compostas na sua maioria por elementos familiares. As redes predominantemente familiares contribuem para uma maior proximidade física dos seus membros devido a estes viverem mais perto uns dos outros do que em relação a outros tipos de redes. Sendo considerada a composição das redes interpessoais como geradora de resultados significantes relativamente à proximidade e interatividade entre os elementos da rede (Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo, & Marques, 2013).

Foi nas características funcionais onde foram mais evidentes as diferenças significativas segundo os níveis de satisfação com a vida percebidos. Em relação às características funcionais das redes sociais pessoais da amostra segundo a satisfação com a vida, constatamos que o apoio emocional é o que apresenta um maior valor médio quando comparado com os outros tipos de apoio. O valor médio do apoio emocional ($M = 2,67$) corresponde a "muito" apoio percebido. Em todos os tipos de apoio é a subamostra "satisfeitos" com a vida que apresenta os maiores valores médios. O apoio emocional provém essencialmente das relações familiares, relações com bastante proximidade e que são vistas não só como benéficas mas como "indicadores de adequação social: nos pais cuidam dos filhos e, depois, os filhos cuidam dos pais" (Nogueira, 2001, cit. in, Nogueira, Lima, Martins, & Moura, 2009). O envelhecimento alude a redes mais restritas mas ao mesmo tempo com relações mais próximas, mais significantes e mais emocionais, que contribuem para uma maior satisfação com a vida (Nogueira et al., 2009).

Na reciprocidade de apoio, referente ao apoio fornecido pelos idosos da amostra aos elementos da rede, verifica-se que estes consideram dar "apoio a algumas" dessas pessoas ($M = 2,82$). A subamostra "satisfeitos" com a vida é a que apresenta um maior valor médio (3,58) correspondendo o seu apoio fornecido como dado à "maior parte das pessoas da rede"

contrastando com as outras subamostras que apenas consideram dar apoio a “algumas das pessoas da rede”. Este dado pode advir do facto de estarem de tal modo satisfeitos com a vida, com a sua rede e o apoio que fornecem que se sentem compelidos a prestar um maior apoio aos elementos das suas redes pessoais, sustentando assim as suas relações. Segundo Carstensen et al. (1999), os indivíduos mais velhos estão mais predispostos a resolver conflitos interpessoais mais rapidamente para melhorar a sua experiência emocional e para preservar as suas relações.

A subamostra de idosos “satisfeitos” com a vida é a que apresenta uma maior satisfação com a rede e com o apoio da rede, correspondendo os dados médios como “muito” satisfeitos. Segundo Berg (2008), os indivíduos que revelam estar mais satisfeitos com os seus contactos sociais também se apresentam mais satisfeitos com a vida, constatando-se no seu estudo que as mudanças na perceção da rede social foram associadas a mudanças na satisfação com a vida.

Nas características relacionais-contextuais, a frequência de contactos com os elementos da rede é de “algumas vezes por semana” ($M = 2,16$), no entanto e apesar de não ser uma diferença significativa, a subamostra de idosos “satisfeitos com a vida” apresenta um menor valor médio (2,13) quando comparado com as outras subamostras. A subamostra “medianamente satisfeitos” é a que apresenta um maior valor médio (2,25) podendo significar a existência de relações fortes e duradouras no grupo de idosos satisfeitos com a vida, dispensando a manutenção diária das relações, como é o caso das relações familiares que se verificam em larga escala neste grupo principalmente ($M = 80,67$).

Em relação à durabilidade média das relações da rede verificamos ser de 41 anos, o que revela uma forte estabilidade relacional. A média mais elevada é apresentada pelos “medianamente satisfeitos” ($M = 41,60$) sendo os “insatisfeitos” que apresentam o menor valor ($M = 38,80$). Cabral et al. (2013), no seu estudo referem que a sua amostra conhece os elementos das suas redes, em média, há mais de 20 anos, existindo uma relação ascendente com as redes predominantemente familiares e a durabilidade relacional.

Ram, Röcke, Linderberger e Smith (2008), no seu estudo longitudinal acerca do declínio na satisfação com a vida em idosos, referem que não é a velhice e as suas características que poderá ser geradora de um declínio na satisfação com a vida, mas sim a aproximação do fim de vida. Os autores usaram dados longitudinais de 12 anos numa amostra de idosos falecidos ($n = 414$) do Berlin Aging Study e verificaram através da análise do distanciamento do nascimento e o distanciamento da morte que o declínio da satisfação com a vida está intimamente ligada à variável morte e não ao afastamento da data do nascimento.

Num estudo acerca da satisfação com a vida num patamar de vida tardia, com a duração de 6 anos, e com uma amostra de idosos de 80 ou mais anos, Berg (2008) constata que os processos relacionados com a mortalidade têm um impacto maior na satisfação com a vida do que a idade cronológica e as perdas relacionadas com a saúde características das pessoas mais idosas. No nosso estudo constatámos que quanto maior o nível de satisfação global menor a idade na rede ($r \leq -0,125$) o que poderá indicar a percepção da aproximação da morte e não ter a ver linearmente apenas com a idade cronológica.

Verificamos que em diversos estudos apresentam diferentes variáveis que têm uma forte associação com a satisfação com a vida, é necessário ter em conta os contextos da população idosa e o que cada estudo pretende medir.

São muitos os fatores que condicionam a satisfação com a vida. No nosso estudo constatamos que existem diversas variáveis onde existem diferenças estatisticamente significativas que caracterizam as redes e mostram a sua relação com a satisfação com a vida como vimos anteriormente.

É importante perceber o que pode gerar satisfação ou não satisfação nos idosos como forma de garantir respostas adequadas às necessidades da população desta faixa etária.

A informação recolhida neste estudo promoveu a compreensão acerca das características do envelhecimento e da sua população, perceber o que condiciona a satisfação com a vida na associação com as relações interpessoais nesta etapa do ciclo vital, tal como as especificidades das suas redes sociais pessoais.

BIBLIOGRAFIA

- Abu-Bader, S., Rogers, A., & Barusch, A. (2002). Predictors of life satisfaction in frail elderly. *Journal of Gerontological Social Work*, 38 (3), 3-17.
- Barrón, A. (1996). *Apoyo social: aspectos teóricos y aplicaciones*. Madrid: Siglo XXI España Editores.
- Beyaztas, F., Kurt, G., & Bolayir, E. (2012). Life satisfaction level of elderly people: a field study in Sivas, Turkey. *The Journal of the Pakistan Medical Association*, 62 (3), 221-225.
- Berg, A. (2008). *Life satisfaction in late life: markers and predictors of level and change among 80+ year olds*. Department of Psychology, University of Gothenburg, Sweden.
- Bowling, A. (1997). *Measuring health: A review of quality of life measurement scales*. Philadelphia: Open University.
- Bowling, A. (1991). Social Support and Social Networks: Their Relationship to the Successful and Unsuccessful Survival of Elderly People in the Community. An Analysis of Concepts and a Review of the Evidence. *Family Practice*, 8 (1), 68-83.
- Cabral, M., Ferreira, P., Silva P., Jerónimo, P., & Marques T. (2013). *Processos de envelhecimento em Portugal*. Fundação Manuel dos Santos, Lisboa, Guide – Artes gráficas.
- Carstensen, L., Isaacowitz, D., & Charles, S. (1999). Taking time seriously: A theory of socioemotional selectivity. *American Psychologist*, 54, 165-181.
- Cohen, S., & Wills, T. (1985). Stress, social support and the buffering hypothesis. *Psychological Bulletin*, 98 (2), 310-357.
- Concha, A., Olivares, L., & Sepúlveda, M. (2000). *Redes Sociales en la Tercera Edad*. Psicología del Desarrollo III, Universidade del Desarrollo.
- Daniel, F., Ribeiro, A., & Guadalupe, S. (2011). Recursos sociais na velhice: um estudo sobre as redes sociais de idosos beneficiários de apoios domiciliários. In A.D. Carvalho (org.), *Solidão e solidariedade: entre os laços e as fracturas sociais* (73-85). Porto: Edições Afrontamento.
- Diener, E., Emmons, R., Larsen, R., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49 (1), 71-75.
- Easterlin, R. (1974). Does economic growth improve the human a lot? Some empirical evidence. Em David, P. David, & M. Reder (Eds), *Nations and households in economic growth* (pp. 89-125). New York: Academic Press.
- Espírito-Santo, H., Cunha, M., Guadalupe, S., & Simões, S. (2014). *Regras de Escrita de Dissertações de Mestrado*. Manuscrito não publicado, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.

- Eurostat (2011). *Active ageing and solidarity between generations: a statistical portrait of the European Union 2012*. Luxemburgo: Comissão Europeia.
- Guadalupe, S. (2009). *Intervenção em rede: Serviço social, sistémica e redes de suporte social*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Guadalupe, S., & Vicente, H. (2012). Instrumento de Análise de Rede Social Pessoal – Idosos. [Manual não publicado]. Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga.
- INE (2012a). *Censos 2011 – Resultados Pré-definitivos*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatísticas, I.P.
- INE (2012b). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Lisboa Instituto Nacional de Estatísticas, I.P.
- INE (2013). *Estatísticas demográficas 2012*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatísticas, I.P.
- Martins, R. (2005). A relevância do apoio social na velhice. *Revista Educação, Ciência e Tecnologia*, 128-134.
- Moral, J., Miguel, J., & Pardo, E. (2007). Análisis de las redes sociales en la vejez a través de la entrevista Manheim. *Salud Publica*, 49(6), 408-414.
- Neto, F., Barros, A., & Barros, J. (1990). Atribuição de responsabilidade e locus de controlo. *Psiquiatria Clínica (11)* 1, 47-54.
- Nogueira, E., Lima, L., Martins, L., & Moura, E. (2009). Rede de relações sociais e apoio emocional: pesquisa com idosos. *CESUMAR*, 11 (1), 65-70.
- Paúl, C. (2005). Envelhecimento ativo e redes de suporte social. *Sociologia*, 15, 275-287.
- Portugal, S. (2007). O que faz mover as redes sociais? Uma análise das normas e dos laços. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 79, 35-56.
- Ram, D., Röcke, C., Linderberger, U., & Smith, J. (2008). Decline in life satisfaction in old age: longitudinal evidence for links to distance-to-death. *Psychology and Aging*, 23 (1), 154-168.
- Ramachandran, R., & Radhika, R. (2012). Socioeconomic status and life satisfaction in cross-cultural perspective: the elderly in Japan and India. *International Journal of Humanities and Social Science*, 2 (16), 285-297.
- Resende, M., Bones, V., Souza, I., & Guimarães, N. (2006). Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos. *Psicologia para América Latina*, (5).
- Simões, A. (1992). Ulterior Validação de uma Escala de Satisfação com a Vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 26 (3), 503-515.
- Sluzki, C. (1996). *La red social: Frontera de la practica sistémica*. Barcelona: Gedisa.
- Sousa, L., Figueiredo, D., & Cerqueira, M. (2004). *Envelhecer em família. Os cuidados familiares na velhice*. Porto: Ambar.